

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

**AUTISMO: transtorno invasivos do desenvolvimento e no processo de
inclusão no ensino**

LAGOA SANTA
2019

ESTER FERNANDES MARIANO

**AUTISMO: transtorno invasivos do desenvolvimento e no processo de
inclusão no ensino**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Selme Silqueira de Matos

LAGOA SANTA

2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

MARIANO, ESTER FERNANDES

AUTISMO: transtorno invasivos do desenvolvimento e no processo de inclusão no ensino [manuscrito] /ESTER FERNANDES MARIANO - 2019.

31 p.

Orientador: Selme Silqueira de Matos.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação de Educadores em Saúde.

1. Autismo. 2. criança. 3. Inclusão. 4. Interação. 5. Social. 6. Aprendizagem. 7. Escola. 8. Educador. I. Matos, Selme Silqueira de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Ester Fernandes Mariano

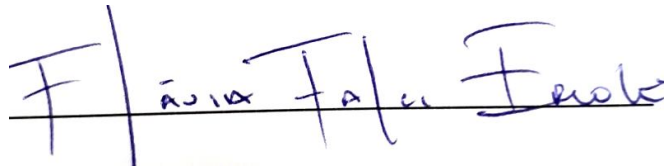
AUTISMO: transtorno invasivos do desenvolvimento e no processo de inclusão no ensino

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - CEFES, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

BANCA EXAMINADORA:

A handwritten signature in blue ink, reading "Selme Silqueira de Matos", written over a horizontal line.

Prof^a. Dr^a. Selme Silqueira de Matos (Orientadora)

A handwritten signature in blue ink, reading "Flávia Falci Ercole", written over a horizontal line.

Prof^a. Dr^a. Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: **14/12/2019**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus familiares, principalmente, meu filho Glauber, meus pais: João e Diva (in memoria), minhas filhas: Denia e Tames, e meu esposo Pedro, pessoas que me apoiaram nesta jornada, e aos professores(a), que muito contribuiu com minha formação. Espero poder continuar nesta caminhada, prestando serviços de qualidade na minha profissão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro, a Deus pela oportunidade de fazer mais um curso, de Especialização em Formação Pedagógica na Área da Saúde, que irá agregar muito valor no meu currículo.

Agradeço também a todos os Professores(a), que fizeram parte dessa minha formação, e a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Quero lhe dedicar estas palavras de agradecimento, pois sinto que devo muito a vocês e nem sempre consigo expressar isso com justiça.

A profa Dra Selme Silqueira de Matos, Você me deu uma oportunidade quando eu mais precisei, acreditou em mim e nas minhas capacidades, e por tudo isso agradeço. Mas também sinto muita gratidão por tudo que me ensinou, pela paciência que demonstrou no início e por nunca ter desistido de mim.

A todos os professores do CEFES/EEUFMG ,vocês são os melhores Professores , e para sempre terá minha gratidão!

“Não me sinto obrigado a acreditar que o mesmo Deus que nos dotou de sentidos, razão e intelecto, pretenda que não os utilizamos.”

Galileu Galilei

EPIGRAFE

“Uma aula que vale à pena é aquela que consegue transformar professor e aluno. É quando o professor consegue assumir papel de aprendiz e dá a seu aluno a chance de ser o ensinante. Essa troca inteligente e humilde torna significativo o processo de ensino-aprendizagem e permite assim que aluno e professor tenham êxito na aula em questão. Afinal, uma aula que vale à pena tem de fazer sentido para todos que estão envolvidos nesse árduo processo que é a arte de ensinar. Um filme que me tocou muito e exemplifica claramente esse questão é “Como estrelas na terra.” Vale à pena assistir e refletir sobre o papel de cada personagem, trazendo em seguida para nossa realidade e adaptando de acordo com nossos conceitos e necessidades”.

Alicia Fernandez

RESUMO

Em relação ao autismo, hoje temos uma dificuldade quando tratamos do assunto da Educação Inclusiva. Há uma falta de informação sobre o que deve ser feito ou não quando se tem em sala de aula alunos portadores de necessidades especiais. Assim, este projeto de intervenção teve por objetivo apresentar uma fundamentação teórica sobre as características e tratamentos e as estratégias de ensino que devem ser dispensados aos alunos autistas. Para subsidiar esta proposta fez-se uma revisão da literatura utilizando as publicações em português no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores Autismo; Revisão; diferentes abordagens. criança; Inclusão; Interação; Social; Aprendizagem; Escola; Educador. Conclui-se que o autismo é uma desordem global que causa reações como, por exemplo, o não desenvolvimento normal da inteligência. Isso resulta na dificuldade de desenvolver relações sociais normais e em comportamentos compulsivos e ritualísticos.

Descritores: Autismo; criança; Inclusão; Interação; Social; Aprendizagem; Escola; Educador

ABSTRACTY

Regarding autism, today we have a difficulty when dealing with the subject of Inclusive Education. There is a lack of information about what should be done or not when students with special needs are in the classroom. Thus, this intervention project aimed to present a theoretical foundation on the characteristics and treatments that should be dispensed to autistic students. To support this proposal, a literature review was performed using the publications in Portuguese on the portal of the Virtual Health Library (VHL), and the Virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), with the descriptors Autism; Review; different approaches. kid; Inclusion; Interaction; Social; Learning; School; Educator. It is concluded that autism is a global disorder that causes reactions such as the non-normal development of intelligence. This results in difficulty in developing normal social relationships and in compulsive and ritualistic behaviors.

Keywords: Autism; Review; different approaches. kid; Inclusion; Interaction; Social; Learning; School; Educator

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Operações sobre o “nó crítico 1” relacionado ao problema “Inclusão das crianças autistas no ensino fundamental”, em Belo Horizonte- Minas Gerais	24
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CID – Classificação Internacional de Doenças

CIF – Classificação Internacional de Funcionalidade

DSM - Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders

EB – Ensino Básico

EE – Educação Especial

EUA – Estados Unidos da América

NEE – Necessidades Educativas Especiais

LBSE – Lei de Bases do Sistema Educativo

PEA – Perturbações do Espectro do Autismo

SA – Síndrome de Asperger SAAC – Sistema Alternativo e Aumentativo de Comunicação

PAA – Plano Anual de Atividades

PCT – Projeto Curricular de Turma

PGD – Perturbação Global do Desenvolvimento

PGD-SOE - Perturbação Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação

ASA (1978) – Austim Society Of American – ASA (1978) – (Associação Americana do Autismo),

(DIFAJ)- Diagnóstico interdisciplinar familiar de aprendizagem em uma jornada.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 JUSTIFICATIVA	15
3 OBJETIVOS	16
3.1 OBJETIVO GERAL.....	16
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	16
4 METODOLOGIA.....	17
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
6 PLANO DE INTERVENÇÃO	24
6.1 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA SELECIONADO	24
6.2 EXPLICAÇÃO DO PROBLEMA SELECIONADO	24
6.3 SELEÇÃO DOS NÓS CRÍTICOS	24
6.4 DESENHO DAS OPERAÇÕES	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

O estudo aponta os conceitos e suas características mais aceitos sobre o autismo, deste transtorno, bem como as diversas síndromes identificáveis geneticamente ou que apresentam quadros diagnósticos característicos que também estão englobadas no autismo e os possíveis rumos de trabalho enquanto escola e professores para a inclusão escolar desta criança.

O Autismo e as principais características através da pesquisa bibliográfica de objetivo exploratório. Será relatado e estudado um caso real, que ilustra as possibilidades de uma criança portadora de autismo, aprendizagem e socialização, da tipicidade síndrome de Asperger. E as considerações finais. "AUTISMO, s. m. (med.) Estado mental patológico, em que indivíduo tende a encerrar-se em si mesmo alheando-se ao mundo exterior." (FERNANDES, 1965, p.143).

O autismo é o causador de muitos distúrbios nas interações sociais. De acordo com Mirenda, Donnellan & Yoder (1983), tais distúrbios podem ser observados já no início da vida; o contato "olho a olho" é anormal antes mesmo de completar o primeiro ano de vida, dentre outras características. Esta é uma tarefa muito difícil de identificar, entretanto muitos pais têm medo de descobrir que tem uma criança diferente e não buscam auxílio por receio do diagnóstico e, muitas vezes, quando buscam, os profissionais não estão capacitados para dar um diagnóstico preciso. O Autismo é uma palavra de origem grega (autós), que significa "por si mesmo." É um termo usado dentro da Psiquiatria para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltado para o próprio indivíduo. De acordo com o dicionário médico Stedman (1987, p.18) o autismo é desordem neurobiológica, apesar de o mecanismo preciso da doença ainda não ser conhecida. A causa psicológica é descartada. Em termos clínicos os sintomas podem aparecer desde o nascimento ou surgirem em algum momento antes dos 3 anos.

Em 1943, Kanner criou o termo "autismo", para designar uma série de sintomas. Não há uma fórmula correta para prevenir, mas estudos recentes mostram que o papel da herança genética para o desenvolvimento do transtorno não é tão grande como se supunha. Os genes desempenham 50% das chances de uma criança vir a ter autismo. Ou seja, em pelo menos metade

dos casos não há muito o que fazer contra a genética humana. Mas os outros 50% correspondem a fatores externos, muito relacionados ao ambiente em que a criança cresce e a hábitos comportamentais. Isso abre um campo enorme de pesquisa, especialmente no que diz respeito à prevenção do autismo.

A caminhada é longa e árdua. Cada profissional fala uma coisa e não é raro encontrar aqueles que digam que a culpa é da mãe, aumentando, ainda mais, a indecisão, a dúvida e a insegurança. Quando finalmente o diagnóstico vem, a negação é a primeira reação dos pais: "Não, não pode ser, isto não é verdade! Não meu filho!" (Santos, 2008, p.26).

O autismo, é uma deficiência nos sistemas que processam a informação sensorial recebida faz a criança reagir a alguns estímulos de maneira excessiva, enquanto a outros reage debilmente.

Muitas vezes, a criança se "ausenta" do ambiente que o cerca das pessoas circunstantes a fim de bloquear os estímulos externos que lhe parecem avassaladores. O autismo é uma anomalia da infância que isola a criança das relações interpessoais. A criança deixa de explorar o mundo á sua volta permanecendo em vez disso em seu universo interior.

Geralmente aparece nos três primeiros anos de vida e compromete as habilidades de comunicação e interação social.

Em maio de 2013 foi lançada a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V), que trouxe algumas mudanças importantes, entre elas novos diagnósticos e alterações de nomes de doenças e condições que já existiam.

o autismo, assim como ASPERGER , foi incorporado a um novo termo médico, chamado de Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

Essa Síndrome de Asperger passa a ser considerada, portanto, uma forma mais branda de autismo. Os pacientes são diagnosticados apenas em graus de comprometimento, dessa forma o diagnóstico fica mais completo.

O Transtorno do Espectro Autista é definido pela presença de "Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, atualmente ou por história prévia".

2 JUSTIFICATIVA

Existe uma grande associação entre autismo e deficiência mental, desde o leve até o severo, sendo que se considera que a gravidade desta deficiência mental não está necessariamente associada à gravidade do autismo

Hoje temos uma dificuldade quando tratamos do assunto da Educação Inclusiva. Há uma falta de informação sobre o que deve ser feito ou não quando se tem em sala de aula alunos portadores de necessidades especiais.

Esse quadro clínico apresentados pelas crianças dificulta a inclusão das mesmas nas escolas trazendo problemas sociais e familiares, dificultando a vida dos pais para o trabalho e para as próprias crianças que ficam sem um processo ensino aprendizagem adequados.

Pelo exposto justifica-se a busca do conhecimento para realização deste estudo.

3 OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Elaborar um projeto de intervenção apresentando estratégias de ensino aos professores de ensino infantil e fundamental .

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar na literatura as características tratamentos que devem ser dispensados aos alunos autistas.
- Descrever as atividades educativas propostas para as crianças autistas

4 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do plano de intervenção subsidiamos nas orientações do módulo de investigação do CEFES da EEUFMG. e do encontrado na literatura sobre autismo.

Para descrição do problema priorizado, utilizou-se alguns dados fornecidos pelo Sistema de Informação do banco de dados e outros que foram produzidos pela própria autora pela sua experiência como docente em uma escola de ensino infantil e fundamental, por meio das diferentes fontes de obtenção de dados.

A partir da explicação do problema, foi elaborado um plano de ação, entendido como uma forma de sistematizar propostas de solução para o enfrentamento da inclusão de crianças autistas no ensino fundamental.

Com o problema explicado e identificadas as causas consideradas as mais importantes, passou-se a apresentar-se estratégias de ensino para o enfrentamento do mesmo, iniciando a elaboração do plano de ação propriamente dito e o desenho da operacionalização.

Foram identificados os recursos críticos a serem consumidos para execução das operações que constituem uma atividade fundamental para análise da viabilidade do plano. Identificados os atores que controlavam os recursos críticos e sua motivação em relação a cada operação, propôs-se em cada caso ações estratégicas para motivar os atores identificados.

Finalmente, para a elaboração do plano operativo, nos reunimos com todas as pessoas envolvidas no planejamento, definimos por consenso a divisão de responsabilidades por operação e os prazos para a realização de cada produto.

Para subsidiar esta proposta fez-se uma revisão narrativa da literatura utilizando as publicações em português no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com os descritores: Autismo; criança; Inclusão; Interação; Social; Aprendizagem; Escola; Educador

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para a inclusão de uma criança autista no ensino Infantil e fundamental é necessário que todos os envolvidos, família, amigos e escola, os tratem normalmente, tentando entendê-los na sua forma de ser, proporcionando tratamento em todas as áreas que precisem.

O mais importante é que o psicopedagogo aprenda a entender a demanda realizada, que se estabeleça uma situação de comunicação que o permita e que ajuste a resposta à solicitação feita, definindo o papel que pode e quer desempenhar. Através de um diagnóstico com a família e professor, esclareça o que lhe é solicitado.

Segundo Lemos(2014)É de fundamental importância analisar as interações sociais nos contextos escolares, verificando a participação das crianças autistas e considerando a mediação das professoras e das demais crianças. Compreender que os comportamentos das crianças com espectro autista podem ser influenciados considerando os contextos interativos, a mediação do adulto e, sobretudo, as particularidades de cada criança é fundamental no desenvolvimento de estudos nesta área.

De acordo com Sasaki (1999, p. 41) inclusão social pode ser conceituada como sendo o processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. A inclusão social constitui então um processo bilateral no qual as pessoas, ainda excluídas, e a sociedade buscam, em parceria, equacionar problemas, decidir sobre as soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

Certamente deveria haver mudanças não só curricular, mas fundamentalmente nas atitudes no que diz respeito às pessoas envolvidas neste processo. (NASCIMENTO, 2007).

Essas mudanças refere-se a:

- Iniciar a inclusão na escola comum ainda na educação infantil;
- Idade da criança igual ou com mínima diferença das demais;
- Capacitação para professores e funcionários;
- Aceitação da turma e do professor;
- Orientação e participação da família;

- Sala de aula bem organizada e na mesma distribuição todos os dias;
- Pedir para que seu aluno olhe sempre em seus olhos;
- Coloque-o sempre o mais próximo de você;
- Utilize recursos visuais, coloridos, que chamem atenção;
- Manter o máximo possível a rotina da sala e da escola;
- Estimular amizades;
- Trabalhar o concreto; Repetir atividades para a criança poder acompanhar e compreender o que está trabalhando;
- Elogiar sempre que se destacar;
- Regras e disciplina bem estabelecidas, como as demais crianças;
- Não diferenciar obrigações e direitos das demais crianças;
- Materiais e mobiliários adaptados;
- Preparação da comunidade escolar;
- Adaptação curricular;
- Inserção da política da inclusão no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

O professor tem a responsabilidade de estimular o desenvolvimento de todos os seus alunos pela aprendizagem de uma série de diversos conteúdos, valores e hábitos. O professor, ao mesmo tempo que recebe pressões no sentido de modificar atitudes assimiladas tradicionalmente pela sociedade (vide, por exemplo, a demanda da integração educativa de alunos com necessidades educativas especiais, quando a sociedade é segregacionista), também sente que a sua tarefa é pouco importante e pouco valorizada. Esta contradição é vivida constantemente nos centros e provoca um grande número de problemas na atividade diária.

Os serviços que são oferecidos: às escolas pelos municípios e estaduais, e pela administração (equipes psicopedagógicas, serviços sociais, serviços de dinâmica educativa, centros de recursos pedagógicos, etc.) devem ser incorporados corretamente na dinâmica da escola, para que tenham uma repercussão didática sólida e possibilitem a reflexão sobre a prática profissional. O papel solicitado ao professor na situação de ensino aprendizagem é o de uma atuação constante, com intervenções para todo grupo de aula e para cada um dos alunos em particular. Isto é bastante difícil, e, ainda mais, quando é somada à demanda que fazemos de que se deve

observar sistematicamente, o processo que os alunos desenvolvem durante a aprendizagem, para poder intervir no mesmo com uma ajuda educativa adequada. Isso não quer dizer que os psicólogos devam renunciar às intervenções mobilizadoras que provoquem um novo planejamento ou uma modificação na ação dos professores. É necessário que as orientações sejam situadas num ponto justo e que se encaixem no estilo e no momento dos professores e da escola, para irem avançando rumo a uma maior compreensão e domínio do processo educativo.

Esse dará continuidade ao diagnóstico desta criança, o que envolverá todos os profissionais necessários e a família do aluno, para que este possa viver em sociedade como uma pessoa normal e sendo compreendido em suas diferenças.

De acordo com BORALLI (2007), existe uma total desatenção para com a formação adequada de profissionais das áreas de Medicina, Psicologia, Pedagogia, Fonoaudiologia, dentre outras.

O autismo através das características apresentadas por tal transtorno mental e que é possível trabalhar com esta criança de maneira eficaz para a promoção do seu desenvolvimento mental ao educador. A partir disto, torna-se evidente a precisão desta pesquisa que se justifica pela necessidade de mostrar ao educador algumas formas de identificar a síndrome.

O autismo acarreta o comprometimento de três principais eixos: Interações Sociais; Comportamentos estereotipados, repetitivos e restrição de interesses; Comprometimentos qualitativos na comunicação e na linguagem.

O brincar, assim como para qualquer criança, representa um papel importantíssimo para o desenvolvimento da criança autista, pois contribui para a socialização, têm efeitos positivos sobre a aprendizagem, estimula o desenvolvimento de habilidades básicas e a aquisição de novos conhecimentos. (SILVA, 2013).

As atividades lúdicas que forem oferecidas para a criança com autismo podem estimular as áreas da interação social, comportamento e comunicação. Pois conforme Araújo/APAE-Piumhi (2012): "As brincadeiras são uma ferramenta lúdica para desenvolver o potencial cognitivo, psicomotor, social e afetivo da

criança, sempre respeitando o seu nível de desenvolvimento, promovendo aulas muito prazerosas”.

Para Silva (2013), esta atividade desenvolve a atenção por quinze minutos ou mais, flexibilidade e participação física. Você precisará de um dado gigante que poderá ser confeccionado com papelão ou tecido. Cada face do dado deve conter uma ação a ser realizada pela criança, podendo, cada uma delas ser adaptada conforme o local onde se encontram, por exemplo:

- Pular: deve-se incentivar a criança a repetir a palavra "pular" e junto com ela pular o mais alto que conseguir.
- Rodar: girar em torno do próprio eixo com a criança em seu colo ou pela mão.
- Escorregar: puxar a criança gentilmente sobre um cobertor ou ajudá-la a descer no escorregador.
- Balançar: balançá-la em seus braços, em uma rede ou em um balanço.
- Apertar: oferecer massagens com diferentes tipos de movimentos e intensidade de pressões em diversas partes do corpo da criança;
- Passear: levar a criança de "cavalinho" em suas costas/O quebra-cabeça do autista,
- construindo nosso futuro: educado alunos no aspecto do autismo
- É importante incentivar a pronúncia das palavras a cada atividade.

Assim vários autores sugerem as seguintes estratégias no ensino das crianças autistas:

Utilizar jogos pedagógicos aliados ao conteúdos;

Realizar trabalhos em grupos,

usar material concreto e símbolos, ou seja reciclagem, trabalhar com meditação, e a musicoterapia,

ter muito contato com animais, trabalhar ao ar livre pintura por exemplo.

Aliar o lúdico a escrita.

Trabalhar a interação através do teatro, instrumentos musicais, dança, jogos digitais em dupla, ou coletivo.

O estudo de caso mostra como o tratamento e respeito na sociedade, podemos ter muitos avanços com as crianças autistas.

Mas a forma de tratamento que tem mais êxito é o que é direcionado às necessidades específicas da criança. Um especialista ou uma equipe experiente deve desenvolver o programa para cada criança.

Há várias terapias para autismo disponíveis, incluindo:

- Terapias de comunicação e comportamento
- Medicamentos
- Terapia ocupacional
- Fisioterapia
- Terapia do discurso/linguagem.

Pensando em atividades é preciso refletir sobre como podemos nos integrar ao mundo desta criança, fazer parte, olhar para ela e buscar contato para que ela te perceba e permita que possamos interagir e brincar. Esta criança pode se integrar com outras, mas para isso o mediador precisa estar disposto a lidar com seus comportamentos inadequados, podendo levar algum tempo até que ela se acomode ao grupo.

PROPORCIONE A CRIANÇA:

- Movimentos que brincam com partes do corpo estimulando o contato físico, musiquinhas cantadas fazendo gestos e Brincando com música (pular e interagir);
- Pintura (brincando com tinta);
- Brincadeiras afetivas (cantar com gestos, olhar, sorrir, estimulando o contato visual);
- Esculturas (criando imagens com massinha de modelar ou argila, a criança explorando para que perceba as sensações);
- Brincando de frente ao espelho.

Outras atividades

- Brincar de faz de conta;
- Investir nas relações interpessoais e intrapessoais;
- Analisar Interações sociais;
- Comunicação verbal e não verbal;
- Inserir a criança na musica, teatro, pintura.

O autismo podem variar de moderados a graves.

Os problemas de comunicação no autismo podem incluir:

- Não poder iniciar ou manter uma conversa social
- Comunicar-se com gestos em vez de palavras
- Desenvolver a linguagem lentamente ou não desenvolvê-la
- Não ajustar a visão para olhar para os objetos que as outras pessoas estão olhando
- Não se referir a si mesmo de forma correta (por exemplo, dizer "você quer água" quando a criança quer dizer "eu quero água")
- Não apontar para chamar a atenção das pessoas para objetos (acontece nos primeiros 14 meses de vida)
- Repetir palavras ou trechos memorizados, como comerciais
- Usar rimas sem sentido
- Movimentos repetitivos com o corpo.

6 PLANO DE INTERVENÇÃO

6.1 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA SELECIONADO

Buscando elaborar uma proposta de intervenção identificamos na literatura o alto índice de dificultadores para inclusão de crianças autistas no ensino infantil e fundamental.

6.2 EXPLICAÇÃO DO PROBLEMA SELECIONADO

Geralmente existem muitas causas geradoras do problema, contudo, foram priorizadas as causas principais em relação ao desconhecimento dessa síndrome e acredita-se que devido a dificuldade apresentada pelas crianças os tabus e a dificuldade para inclusão das mesmas nas escolas de ensino infantil e fundamental:

Qual a causa do autismo? Será neurológica? Fisiológica? Um trauma intrauterino? A rejeição da mãe? Escassez de certas substâncias? Será um dano cerebral? Será psicogênico? Parte do SNC, não se desenvolveu de maneira adequada? Neurônios de crescimento na direção erradas. Porque o Autismo ocorre mais em meninos do que meninas?

O que essas causas interferem para aceitação das crianças no ensino infantil e fundamental?

6.3 SELEÇÃO DO NÓ CRÍTICO

Considerando os problemas apresentados, assim como as causas relacionadas as crianças autistas, e o nó crítico priorizado neste estudo foi a falta de estratégias no ensino fundamental para lidar com crianças autistas.

6.4 DESENHO DAS OPERAÇÕES

Foi realizado o desenho das operações considerando os objetivos já descritos:

Quadro 1 - Operações sobre o “nó crítico 1” relacionado ao problema “Inclusão das crianças autistas no ensino fundamental”, em Belo Horizonte- Minas Gerais

Nó crítico 1	Dificuldade de inclusão das crianças autistas no ensino infantil e fundamental
Operação (operações)	Modificar o comportamento dos professores no ensino em relação as crianças autistas
Projeto	Incluindo a criança autista no ensino infantil e fundamental
Resultados esperados	Crianças autistas incluídas no processo ensino aprendizagem
Produtos esperados	Integração de de alunos autistas ou não na sociedade
Recursos necessários	Estrutural: Implantação das palestras,jogos lúdicos e informações sobre o tema. Cognitivo: informações sobre o tema e comunicação dialógica Financeiro: folhetos educativos recursos áudio visuais, Brinquedoteca e instrumentos musicais Político: conseguir espaços e locais.
Recursos críticos	Político: Apoio e sensibilização dos gestores ,professorese familiares Financeiro: Aquisição de recursos audiovisuais, folhetos educativos,Jogos,material escolar,TV,computadores entre outros
Controle dos recursos críticos	Setor de comunicação Social e direção da instituição de ensino
Ações estratégicas	Apresentar a proposta de grupos educativos á equipe de saúde.
Prazo	

	6 meses.
Responsável (eis) pelo acompanhamento das ações	Professor ,Pedagogo,Psicólogo,fonoaudiólogo,fisioterapeuta ou educador físico
Processo de monitoramento e avaliação das ações	Semanalmente durante o processo ensino aprendizagem

Fonte: Elaborado pelo autor

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda criança portadora de quaisquer necessidades especiais tem direito a educação que necessita. Possuir menos do que ela precisa é colocar em risco seu direito de conviver em sociedade e ser feliz.

Fica a dúvida se realmente essa criança será feliz dentro de um contexto onde suas diferenças são evidentes, se fará amigos, se será convidada para passeios.

A criança precisa ser amada, acima de tudo e estimulada um pouco mais para que se desenvolva. Livrar-se de todo preconceito e buscar informação, são atitudes essenciais da família e amigos para ajudar uma criança autista.

Embora algumas pessoas tenham inteligência e fala intacta, outras possuem sérios retardos em seu desenvolvimento da linguagem.

Difícilmente haverá estímulo e manifestações espontâneas, onde ela não vai sentir-se a vontade ou em situação de igualdade sem que haja sintonia entre família, amigos e escola.

No percurso deste trabalho, explicamos como entendemos e realizamos o diagnóstico de um aluno com necessidades especiais no interior da escola. Procuramos usar de várias estratégias para seu aprendizado. É mais um aspecto, vinculado e estreitamente relacionado com outras atividades que desempenhamos dentro da escola. Tivemos a oportunidade de analisar um aspecto do assessoramento pedagógico que está vinculado ao trabalho com alunos com dificuldades de interagir e ensino-aprendizagem.

Sendo dessa forma procuramos de maneira teórica e concretas que dirigem a nossa intervenção com demais colegas de profissão educativa nesse âmbito. As intervenções, plenamente justificado desde um ponto de vista sistêmico com o qual nos identificamos. A análise levamos em considerações os diferentes sujeitos e sistemas que estão envolvidos em todo processo de diagnóstico de um aluno determinado a escola, o professor, o aluno, a família e o médico que trata a síndrome. O processo e os instrumentos dos quais falamos também estão impregnados e determinados por essa necessidade de conhecer bem o contexto onde se produzem as disfunções ou os problemas observação dentro de sala de

aula, observações no recreio, interações, revisão dos trabalhos e atividades que o aluno realiza dentro da escola, entrevista com os pais, e médico e etc...

Além desses aspectos, sugere-se a realização de estudos que considerem os comportamentos interacionais das crianças com autismo em termos de tempo de duração e não apenas de frequência, considerando que a baixa ocorrência não equivale à ausência desses comportamentos, mesmo porque muitos desses comportamentos ocorrem de forma breve, como o olhar, por exemplo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Márcia. **Brincando com a criança autista na sala de aula**. Disponível em: <http://piumhi.apaebrasil.or.br/noticia.phtml/49275>> Acesso em: 18 janeiro 2014.

GAUDERER, E.C. **Autismo e outros atrasos do desenvolvimento: guia prático para pais e profissionais**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

LEMOS E. L .M. D *et al*/ Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar Rev. bras. educ. espec. vol.20 no.1 Marília Jan./Mar. 2014

NASCIMENTO, L.M. **Educação Especial**. Centro Universitário Leonardo da Vinci. Indaial: Asselvi, 2007.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: Construindo uma sociedade para todos**. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

SILVA, Taís da. **Atividades lúdicas**. Disponível em: Acesso em: 18 novembro 2019

VINOCUR ,E.UMA MENINA ESTRANHA, pág 18 a 20 –Auto Biografia de uma Autista- Temple Grandin & Margaret m. Scariano, editora das letrinhas.Rio de Janeiro (SCMRJ) e pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

BORALI ,E.R. Autismo: Suas questões teóricas à prática,Dissertação de Mestrado apresentada à PUC-SãoPaulo 2007.

MIRENDA, P., Donnellan, A. M., Yoder, D. E. (1983) Gaze behavior: A new look at an old problem. Journal of Autism and Developmental Disorders, 13, 297-309.

SANTOS, Ana Maria Tarcitano. Autismo: um desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.